

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas.

GUIMARÃES, 30 de julho de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.
Redacção e administração—Largo de S. Paio n.º 15-1.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.

Alliança bancaria

O chanceler de l'Echiquier, em um banquete, que ha pouco lhe foi offerecido, disse que todos os Bancos devem conjurar os seus esforços com os do Banco de Inglaterra e que, quanto a reservas em ouro, o Banco se deve limitar ás que bastarem para satisfazer ás necessidades das suas transacções.

Seria, com effeito, de um grande alcance que os Bancos, para assim dizer officiaes, de todos os paizes fizessem uma *colligação*, que se relacionassem, sob um ponto de vista mais largo do que o dos interesses exclusivos; que fôsem um por todos e todos por um.

Para isso seria necessario que se conhecessem intimamente; que todos estivessem ao facto e ao par das circumstancias e das condições de cada um.

E' que, em todas as cousas e a todos os respeitoes, ha difficuldades que não são vencidas, por serem ignoradas; como ha doencas que matam, por não serem atalhadas a tempo.

Apesar da grande publicidade que hoje existe, campêa mais a mentira do que a verdade; porque a publicidade é similhante aos meios de transporte de que tanto se pôde utilizar quem é bom como quem é mau. Não ha escolha, nem a poderia haver. Ora, o numero das mentiras é, e foi sempre, muito superior ao das verdades. Logo, entre a prodigiosa quantidade de noticias

e informações, que *embarca* todos os dias nos transportes da publicidade, avultam as noticias falsas.

Algumas podem sê-lo, sem que d'ahi venha mal ao mundo, mas outras—muitas—offendem e prejudicam extraordinariamente os mais importantes interesses nacionaes e internacionaes.

Assim acontece com as informações inexactas, a respeito de assumptos economicos e financeiros.

O credito de cada paiz, representado nos titulos da sua vida e no papel dos seus Bancos e das suas companhias, estende-se a todos os paizes porque em todos ha interesses, mais ou menos valiosos, dependentes d'esse credito. D'ahi se segue que em todos os paizes ha quem deseje estar ao corrente dos negócios do paiz onde tem interesses constituídos. Portanto tudo que circular, relativamente a esses negocios, que seja contrario á verdade dos factos, prejudica incalculavelmente não só os particulares a que nos referimos, mas o paiz inteiro, de cujas circumstancias se disser o que não fôr verdade.

E' frequente, é de todos os dias, dar a publicidade curso a informações, cuja inexactidão é reconhecida immediatamente, por serem do dominio publico os acontecimentos de que ella trata.

Com respeito, porém, aos assumptos mais graves e momentosos, a rectificação não é facil, porque ao publico faltam os elementos, que seriam indispensaveis para fazel-a.

Se isto é assim dentro do proprio paiz, d'onde essas informações partem, o que será

em paizes estranhos e, portanto, muito afastados, dos acontecimentos noticiados?

Estas considerações, e muitas outras, que d'ellas se derivam, convencem-nos da grande utilidade que resultaria de uma alliança sincera, dedicada e activa, estabelecida entre todos os principaes Bancos do mundo. Por isso aquelle voto do chanceler, para que os Bancos associem os seus esforços aos do Banco de Inglaterra, é para nós judicioso;—assim elle se realisasse sem restricções.

As informações relativas aos factos economicos e financeiros dos paizes deviam partir do primeiro Banco de cada paiz. A authenticidade, a auctoridade, o caracter official d'essas informações seriam o desmentido de outras, que ainda se atrevessem a desfigurar e a deturpar a verdade.

Porque as alternativas das cotações, as oscillações da Bolsa não podem ter outra significação, que não seja a de um negocio, de uma industria, de uma especulação, quando não são determinadas—o que raras vezes succede—por acontecimentos assustadores.

Os prejuizos resultantes d'essas alternativas artificiaes e forçadas são incalculaveis. Pôde a especulação lucrar, mas não é justo que sejam muitos directamente, e o paiz indirectamente, a soffrer para que algum ou alguns aproveitem.

Seja, pois, conhecida a verdade, ainda quando desagradavel, com tanto que haja a certeza de ser ella a verdade. Para transmittil-a, com auctoridade, só os Bancos.

Que ao Banco de Inglaterra bastem as reservas metallicas, que o habilitem a satis-

fazer as necessidades das suas transacções, nada temos que dizer; mas que d'essa affirmacão se possa fazer um principio geral e absoluto, perfeitamente applicavel a todos os Bancos de emissão, eis o que não admittimos.

Entre nós, por exemplo, se as reservas em ouro, do Banco de Portugal, devessem ser restrictas ás unidades das transacções por elle realisadas, havia quasi sempre reservas a mais, porque as transacções são relativamente modestas.

A grande transacção está na circulação fiduciaria, e essa é que não tem garantia, a não ser a confiança publica, especie de convenção tacita, que nem já pensa em que as notas de um Banco devam ser titulos representativos de valores metallicos proporcionaes.

Se bastasse que as reservas correspondessem ás necessidades das transacções, as nossas difficuldades bancarias estariam já resolvidas, ou nem teriam chegado a existir. Mesmo porque o remedio, estava em graduar e limitar as transacções pela importancia das reservas.

Portanto, a respeito da alliança bancaria, apoiado—quanto ao limite das reservas, não apoiado!

Revista de Guimarães

Foi publicado um fasciculo, contendo os numeros 2 e 3 d'este periodico, orgão da benemerita Sociedade Martins Sarmento.

Por estes numeros vemos que a illustre direcção se não descuida do cumprimento da sua

missão, e antes com inexcusable zelo se exforça por conseguir quanto convenha ao progresso da instrucção popular d'este concelho.

Além de interessantes e variados artigos, este fasciculo contém dous boletins trimestraes contendo a narraçào minuciosa dos actos e iniciativas tomadas pela briosa direcção, destacando-se as propostas do director o snr. dr. Domingos de Souza Junior, sobre a ordem economica e de propaganda da Sociedade, e a iniciativa e serviços do activo e intelligente commerciante o snr. João Gualdino para conseguir-se um projecto e plantas de ampliação do edificio.

Para começo de trabalhos de organisação de museus, já pôde tomar-se como elemento valioso a exposiçào de pentes e outras manufacturas de unha, chifre e celluloides, que os snrs. Dias fizeram recentemente.

E consta-nos que a direcção tem o mais louvavel empenho em dotar esta cidade com os museus colonial, commercial e industrial, instituições que, concorrendo para o desenvolvimento da instrucção popular, sem duvida darão ao commercio e industria local vantagens importantes.

Muito bem, e muito bem!
Eis o summario dos numeros 2 e 3 da Revista:

- I—Associações Agricolas—por Avelino Guimarães.
- II—Capella e Morgado de Guilhomil—por José Machado;
- III—Caldas de Vizella—por Oliveira Guimarães;
- IV—Catalogo das moedas romanas—por Albano Bellino;
- V—Subsidios para a historia das industrias guimaranenses—por Avelino Guimarães;

tiveram de refrear os seus impetos, obedecendo mais a essa circumstancia do que ás ordens ou supplicas do Marques.

Este incidente, produzindo grande confusão entre os expedicionarios, deu causa a que a sua marcha retrograda corresse muito morosa e desordenada. E depois não era só isso; era que, se, por um lado, os impellia para Guimarães o receio de que a tropa do Porto lhes viesse na retaguarda, a marchas forçadas, detinha-os, por outro, a idéa de que ella já os estivesse flanqueando, podendo sabir-lhes de frente. A esta incerteza se deveu o tornar-se a retirada ainda mais demorada, dando em resultado o chegarem aos Remedios só ao fechar da tarde, tendo gasto esse tempo todo em paragens que eram obrigados a fazer, aguardando o regresso dos exploradores que iam destacando, tanto para a frente, como para os flancos.

Mas foi nos Remedios que a confusão subiu de ponto. Alli

FOLHETIM (28)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Conflicto na Magdalena—O egresso carmelita pondo-se em guarda—Lamentos do Marques—O latim do frade—Regresso aos Remedios—Novas precauções.

O Marques não esperava que a despedida do José Salgado fosse tão prompta. Ainda quiz detel-o, para o dissuadir do intento de se retirar, allegando que não tivera a menor culpa na manifestação; mas, vendo que elle lhe voltava costas, encolheu os hombros, e piscou o olho ao frade. Os manifestantes, nomeadamente os cabeças de motim, esses é que nem en-

colheram os hombros, nem piscaram o olho; e, se até ahí a sua exaltação era grande, maior o foi ainda quando viram que o Salgado se não retirava só, e que, levando consigo uns oito ou dez homens, lhes poderia levar mais alguns, pois não eram poucos os que se mostravam vacillantes sobre o caminho que deviam tomar. Se aquelles o acompanhavam, por lhe serem dedicados, estes, se depois se lhe não reunissem, talvez viessem a dizer ao Marques o que elle dissera a este na sua despedida: que passasse por lá muito bem, por onde quer que fosse com os que lhe ficassem fieis, que elle trataria de fazer outro tanto. E assim o vieram a fazer.

Mas, tanto estes como os outros, não o fizeram sem muito se arriscarem, principalmente os primeiros, pois, se não chegaram a ficar prisioneiros, pagando alguns d'elles com a vida a deserção que bem podiam effectuar sem que d'ella fizessem

alarde, deveu-se isso á loucura da sua propria temeridade, e muito mais a ella do que aos esforços que o Marques e o frade empregaram para atalharem a tempo o conflicto que o caso produziu.

Ora o caso foi este: Quando o José Salgado acabava de abrir caminho com os seus leaes companheiros, um dos revoltosos apodou-os de traidores, seguindo-lhe logo o exemplo uma boa parte dos outros. Um dos que se retiravam perguntou-lhes se já cada qual não tinha o direito de ir para sua casa. A resposta foi apurarem-n'o e crescerem alguns contra elle, que, por menos resolutos, não recalcitrou; um, porém, que lhe ia ao lado, não tão accommodaticio, e n'estes casos mais atreito a explicar-se pela bôcea da espingarda, do que pela que lhe mordía os cartuchos com que a escorvava, levou-a á cara, aguardando que lhe triplicassem pelo mesmo theor. O Salgado correu a de-

2 horas da manhã, fel-o conduzir para minha casa.
Tendo eu conhecimento de que o boi não tinha sido morto por desastre, e examinando o estado da carne, ordenei terminantemente que ella fosse enterrada, e tanto que ás 9 horas da noite d'esse dia, quando as auctoridades, na companhia do lavrador deram busca á minha casa, verificaram que não faltava uma unica peça de carne ao boi.

Tenho por varias vezes, com prejuizo meu e para não abalar os meus creditos, inutilizado carne que eu julgo impropria do consumo publico.

Acrecece ainda que no dia em que deu entrada o boi em minha casa, não tendo eu carne sufficiente para fornecer os meus freguezes, me dirigi a dois collegas para me fornecerem a que necessitasse, o que assim aconteceu, como posso provar.

Está, pois, evidentemente demonstrado que a carne do boi em questão não foi por mim ou á minha ordem contractada, nem nunca a auctoridade que superintende no serviço das carnes verdes encontrou no meu talho genero algum nocivo á saúde publica.

Esclarecido este caso, para desargo de consciencia e tranquillidade dos meus freguezes e do publico em geral, resta-me agradecer os bons serviços prestados pelos dignos administradores do concelho, veterinario e vereador da camara ex.^{ma} sr. José Pinheiro.

Pela publicação d'estas linhas no seu conceituado jornal muito grato se confessa o que é

De v. etc.

Guimarães, 24 | 7 | 99.

Domingos de Carvalho Prado.

Caso grave

...Sr. Redactor.

Ainda a proposito d'este caso, o do boi que morren na freguezia de Balazar e que os da senhora Victorina tentaram vender ao publico, (o bode expiatorio), que relatou o *Vinarense*, somos a instar com as dignas auctoridades, de quem fiamos agora tudo, porque nos consta que o caso em questão está affecto aos tribunales, como o deve estar, para que cerquem o mal pela raiz; nada de palliativos nem de subterfugios, menos ainda de contemplações, um remedio energico e effcaz é o que urge applicar ao auctor ou auctores de tal... monstruosidade, porque é preciso que se dê um exemplo irizante que ponha cõbro a ganancias illicitas.

A vida já curta dos cidadãos não se quer á mercê de mesquinhos e criminosos interesses de massa.

Em Fafe, sur. Redactor, deu-se ha dois annos um facto identico a este a que nos estamos referindo, e o marchante foi prohibido de jamais cortar carne n'aquella villa.

E' o que se devia fazer aqui, porque, creio eu, as leis são extensas a todo o paiz.

Enquanto ao boi que morren na Cruz d'Argola, sabe-se que a carne foi repartida gratuitamente por quem a quiz, principalmente pela gente pobre d'ali, que a pediu para comer.

Em vista da gravidade d'este caso, esperamos da muito digna auctoridade judicial uma resolução conscienciosa, para que estes factos, tão prejudi-

ciaes para a saúde publica, se não repitam.

E até então.

Pela publicação d'estas linhas muito obrigado lhe ficará o

De v. etc.

Um assiduo leitor.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio de Freitas Ribeiro, administrador substituto em exercicio, do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que Cunha Dias & Companhia, industriaes, d'esta cidade, requereram n'esta Administração licença para fundar um estabelecimento fabril de cutelaria na sua propriedade denominada CAMPO DA RAMADA, sita na Avenida do Campo da Feira, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, cuja fabrica será movida a vapor com caldeira de alta e baixa pressão, e como este estabelecimento se acha comprehendido na tabella de segunda classe, annexa ao Decreto de 21 de outubro de 1863, com designação dos seguintes inconvenientes:—MACHINAS OU CALDEIRAS DE ALTA E BAIXA PRESSÃO—*Fumo, visto que não as ha até ao presente que sejam completamente fumivoras; perigo de explosão nas caldeiras.*

São por isso convidadas todas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as mais pessoas interessadas a reclamarem n'esta Administração no prazo de 30 dias, a contar da data d'este, entregando a sua reclamação por escripto, contra a concessão da licença requerida, na intelligencia de que findo que seja o referido prazo e não havendo sido apresentada reclamação alguma, ou opposição, seguirá o processo os seus devidos termos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou elle Administrador passar o presente e outros de igual teor para serem affixados na conformidade do § 1.º do artigo 6.º do citado decreto, e publicado n'um dos jornaes d'esta cidade.

Secretaria da Administração do Concelho de Guimarães, 15 de julho de 1899. E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario da Administração, o subscrevi.

O Administrador substituto,

Antonio de Freitas Ribeiro.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma pulceira d'ouro, liza e lavrada, que se perdeu no dia 25 do corrente. Póde ser entregue na ourivezaria do snr. Mattos, á rua da Rainha.

Capital bem empregado

Vende-se uma morada de casas de dois andares, construida de pedra e tabique, com rocio e agua de poço, sita na rua de D. João 1.º, com os numeros 147 e 149.

E' livre e allodial. Para tratar no Largo de Franco Castello Branco, n.º 30.

Editos de 30 dias ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar a legataria Emilia da Conceição Barbosa, recolhida no Collegio do Sagrado Coração de Maria, da freguezia de S. Miguel das Aves, comarca de Santo Thyrsso, e bem assim todos os credores e legatarios incertos, e isto para no dito prazo assistirem a todos os termos do inventario de maiores a que por este juizo se procede por obito de Anna Maria Barbosa, moradôra que foi na rua de Santa Maria, d'esta cidade.

Guimarães 21 de Julho de 1899.

Vi.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

PREVENÇÃO

Francisco Martins, negociante de carnes verdes da rua de S. Paio, d'esta cidade, faz publico, para conhecimento de todos e para os devidos effeitos, que não se responsabilisa por qualquer contracto ou divida que faça sua mulher Maria Joaquina de Carvalho (a Victorina).

Para que ninguém possa allegar ignorancia, faz a presente prevenção; e mais declara que são nullos todos os actos de contracto que a mesma pratique.

Guimarães, 23 de julho de 1899.

Francisco Martins.

Edital

Antonio de Freitas Ribeiro, administrador substituto em exercicio, do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que Dias & Lima, industriaes, d'esta cidade, requereram n'esta Administração licença para fundar dentro da propriedade do LAMEIRÃO, no Campo da Casa, limites da freguezia de Fermentões, d'este concelho, uma fabrica para manipulação de colla com raspa secca, e como este estabelecimento se acha comprehendido em a segunda classe das tabellas annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863, com os seguintes inconvenientes:—GRUDE E COLLAS MOLES—*mau cheiro.*

Convido por isso as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamarem por escripto n'esta secretaria no prazo de trinta dias, a contar da data do presente edital, contra a fundação projectada, na intelligencia de que terminado que seja o referido prazo sem reclamação ou opposição alguma, seguirá o processo os seus devidos termos.

E para que ninguém possa allegar ignorancia se passou o presente edital e outros de igual teor para serem affixados conforme determinam os §§ 1.º e 2.º do artigo 6.º do citado decreto, e publicado n'um dos jornaes d'esta cidade.

Guimarães, Secretaria da Administração do Concelho, 15 de julho de 1899.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario da Administração, o subscrevi.

O Administrador substituto,

Antonio de Freitas Ribeiro.

Novo Atelier de Costura

Aurora Mendes Rocha de Freitas participa ás suas ex.^{mas} amigas e ao publico em geral, que acaba de abrir um atelier de costura, para o que está habilmente habilitada, na rua Nova de Santo Antonio n.º 36, em frente á loja Africana.

CAPITAL BEM EMPREGADO

Por preço razoavel vendem-se duas moradas de casas de dois andares, construidas de pedra e tabique, bem repartidas e com excellentes quintaes com agua de poço e arvores de vinho e fructa, sitas na rua de Camões, com os n.ºs 89, 91, 93, e 95. Teem sahida para o campo do Olival e rua da Caldeirão. Para fallar na Tabacaria Havaneza.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de julho, ás 12 horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que offerecido fôr, diversos creditos activos, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, e constantes da relação respectiva, existente no cartorio do escrivão abaixo assignado e onde póde ser examinada, declarando-se, porém, que os mesmos creditos serão postos em licitação um por um, ou em lotes, conforme fôr indicado pelo administrador da massa no acto da praça; e bem assim 20 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, pertencentes á dita massa fallida, as quaes serão postas em praça uma a uma por metade do seu primitivo preço, ou 75\$000 réis, sendo as despesas da praça, com respeito a estas acções somente, por conta do processo.

Pelo presente são citados os credores incertos da referida massa fallida.

Guimarães, 18 de julho de 1899.

Verificado.

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar n'esta redacção uma carteira com dinheiro, que se perdeu na estação do caminho de ferro, d'esta cidade.

Tem como monogramma a carôa de visconde e a letra L

SEM RIVAL

DOCERIA LUCAS

Rua de D. João 1.º, 149
GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietario, o signatario, perfeita em todos os seus productos, continua a servir com todo o esmero, os seus estimaveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margarede, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encomenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,
José de Freitas Soares.

SEM RIVAL

À DOCERIA LUCAS

A DOCERIA LUCAS

MATTOS, PRIMOS & C.^A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92
Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

MERCEARIA E SABOARIA

DE
JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18—GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitaval publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e aceio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDENNADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens aavez de paizes longinquos mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desrecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.